

## Editorial

Lançamos mais um número da *Latitude*. Neste, temos um conjunto de artigos que trazem reflexões e investigações sobre fenômenos que estão entre os que mais tem capturado a atenção das esferas públicas brasileiras extra-universitárias, particularmente devido à competição eleitoral máxima do País. Novas tensões envolvendo motivações religiosas e sexuais, lógica do mercado de trabalho para imigrantes, violência, economia solidária, engajamento eleitoral e democracia, patrimônio cultural e parto humanizado.

Rodrigo Albuquerque realiza um mapeamento de ideias disponíveis na teoria política buscando esclarecer posicionamentos teóricos relativos a critérios ideais de institucionalização do que se convencionou chamar democracia participativa, incluindo uma discussão sobre apatia política e absenteísmo eleitoral como um fenômeno estreitamente relacionado ao primeiro. Ele visa dar conta de um aparente paradoxo: como conviver com a liberdade de escolha de interferir no processo eleitoral com um estímulo a participação nos sufrágios?

Antonio Soares, por sua vez, lança-se à tarefa de conceituar a violência e as transformações desse conceito no tempo, além de buscar esclarecimento para a formulação de problemas fronteiriços, como a distinção entre civilidade e incivilidade, violências e crime. Faz um levantamento parcial mas esclarecedor do debate.

Flavio Chedid Henriques traz uma interessante reflexão sobre os efeitos não intencionados da valorização simbólica do termo economia solidária para justificar formas de organização do trabalho e empreendimentos econômicos bastante heterogêneos entre si. Ele discute o desenvolvimento do campo semântico demarcado pelo termo. Significando, inicialmente, práticas econômicas alternativas ao moderno capitalismo, o nome passa a abarcar a representação de práticas identificadas como positivamente funcionais ao capitalismo. Na medida em que o termo passa a justificar práticas de grupos humanos que se vêem como adversários entre si, novos dilemas e formas de tensões ganham importância nas lutas por imposição de estilos de poder econômico atuais.

Sergio Franco já traz a nós uma sólida avaliação do papel dos imigrantes no mercado de trabalho espanhol. Com informações de campo, associando-as a dados

quantitativos macroestruturais, mostra-nos relações entre normatizações jurídicas que reforçam desigualdades de tratamento entre nacionais espanhóis e imigrantes, a modelagem de redes intra-étnicas e os limites da capacidade de negociação com padrões, mecanismo potencial de redução das desigualdades. Traz evidências de condições de trabalho degradante e da funcionalidade dessas condições de reforço do sofrimento humano para o capital, trazendo pontos de vista do trabalhador sobre a depredação de sua saúde, mental e física, e as lógicas de reprodução dessa situação.

Carlos Lacerda, por sua vez, apresenta uma análise do surgimento de uma Igreja, na cidade de Maceió-AL, cujas lideranças pastorais passaram a difundir abertamente a aceitação de indivíduos assumidos como homossexuais, sem abordar essa condição por qualquer proposta de terapia religiosa visando alguma espécie de cura ou conversão. Apresenta uma análise dos conflitos ocorridos em um Igreja anterior, decorrente da pressão exercida por fiéis e crentes que passaram a demandar uma atitude de aceitação de suas condições homossexuais como públicas, e que redundaram em uma cisão e na formação da Igreja Missionária Inclusiva, objeto do artigo. Analisa, ainda, aspectos das trajetórias dos fiéis que seguiram o pastor que deflagrou o cisma, propondo uma análise de como os simbolismos religiosos estão lidando com tais demandas cada vez mais públicas, mas sob batalhas para modelar linguagens religiosas, não diretamente ligadas ao idioma político-partidário ou econômico.

Rute Teixeira, em outra direção, propõe uma análise acerca do patrimônio imaterial em Portugal a partir de uma avaliação dos pontos de vistas de frequentadores e de suas próprias observações do Santuário de Panóias. Articulando informações de questionários, entrevistas e dados do próprio Santuário, apresenta um panorama do Santuário mediante análise da satisfação dos visitantes de Panóias como um serviço cultural estatal, e discute aspectos potenciais de seus aperfeiçoamentos.

Por fim, neste número, trazemos uma resenha de Wanessa Oliveira Silva do livro “Humanização do Parto: Política Pública, Comportamento Organizacional e Ethos Profissional”, de Mônica Bara Maia, sobre um tema cadente na medicina brasileira: o questionamento do uso indiscriminado da cesárea como técnica de parto e a divulgação dos benefícios do parto humanizado, mediante uma análise das relações entre definição de políticas públicas e interesses de profissionais da saúde.

Com mais esse número desejamos cumprir nosso papel de divulgar investigações relevantes de diferentes temas e objetos, mas também abrir espaço para mostrar investigações da realidade alagoana.

Aproveitem!

Fernando de Jesus Rodrigues

Marina Melo

Wendell Ficher

Editores.